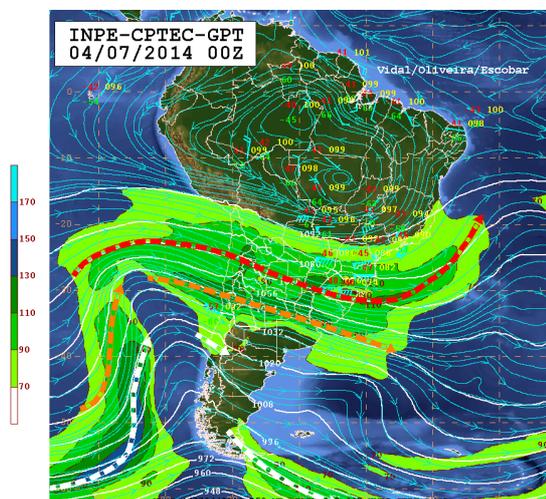




Análise Sinótica

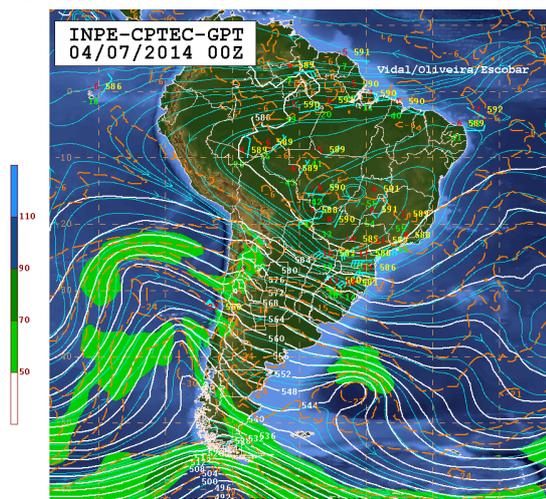
04 Julv 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



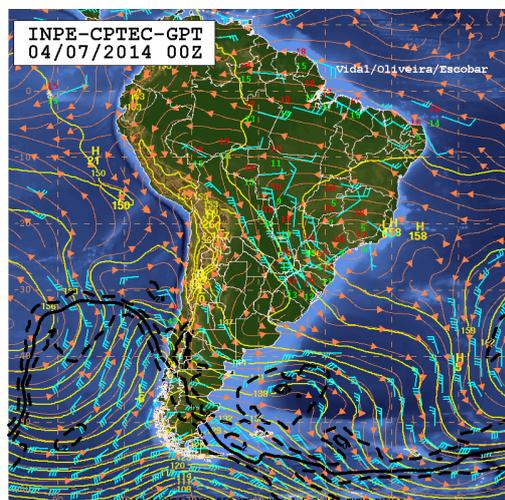
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 04/07, observa-se um centro anticiclônico sobre o MT, que influencia a porção centro-norte do continente. Em parte do leste do Nordeste e Atlântico observa-se o cavado que atuava mais no continente na análise anterior. Observa-se um cavado no Atlântico, acoplado a este cavado no Nordeste a leste de 40°W. Observa-se outro cavado no Atlântico entre 40°S e 50°S aproximadamente, com o ramo norte do Jato Polar (JPN) ao norte. Este cavado favorece um sistema frontal em superfície, com ramo frio no oceano e ramo estacionário no continente, onde há a atuação do JPN, que dá suporte ao sistema frontal, onde também há advecção de vorticidade ciclônica. A advecção de vorticidade ciclônica é gerada pelo cavado, também frontal, que se encontra no Pacífico. Este cavado é contornado pelo JPN e ramo sul do Jato Polar (JPS), além do Jato Subtropical (JST). O JST por sua vez atua desde o Pacífico, na área deste cavado, passa pelo Sul do Brasil, Argentina e Paraguai, onde apresenta curvatura anticiclônica até parte do Atlântico a oeste de 30°W. Ao sul de 50°S observa-se outro cavado frontal, contornado pelo JPS.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 04/07, observa-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre a porção central do continente, centrado em torno de 15°S/52°W. Este sistema é dinâmico e dificulta o desenvolvimento de nuvens significativas, devido ao movimento subsidente que o mesmo promove. Esta subsidência também gera um aquecimento por compressão adiabática e ainda promove o entranhamento de ar mais seco dos níveis mais elevados para a superfície. Este padrão favoreceu valores baixos de umidade relativa no período da tarde, em torno de 30% ou abaixo. Sobre o extremo norte do continente observa-se um fluxo intenso de leste, que de certa forma colabora para a instabilidade neste setor. Observa-se o reflexo dos cavados no Atlântico, um a leste de 30°W, outro a leste de 40°W e o terceiro, frontal, em torno de 49°W, com baroclinia evidente e núcleo de -27°C. Também se observa o reflexo dos cavados frontais em altitude no Pacífico, ao sul de 20°S até 50°S aproximadamente e ao sul de 50°S até o Estreito de Drake.

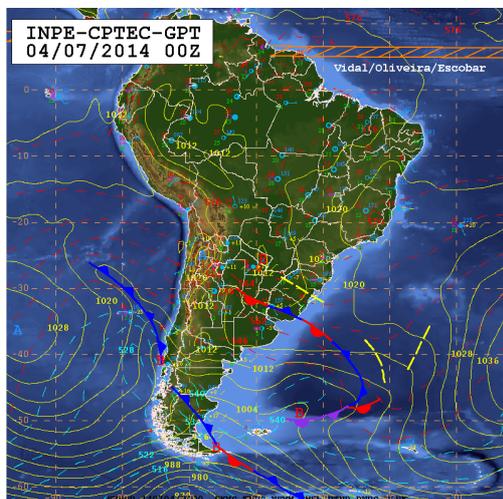
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 04/07, nota-se o reflexo da circulação ciclônica sobre o Atlântico, a leste de 40°W e mais baroclínica ao sul de 40°S, entre 60°W e 45°W, associada ao sistema frontal. Entre o norte e leste da Argentina observa-se uma crista, associada à circulação pós-frontal. Em boa parte do Brasil a influência é do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com núcleo de 1580 mgp em torno de 20°S/39°W aproximadamente. Este anticiclone favorece ventos de leste/sudeste sobre o setor mais ao norte, que transportam umidade do oceano e geram nuvens pouco significativas. Entre a Bolívia, interior do Brasil, Paraguai e boa parte do Sul do país, este anticiclone gera ventos de norte/noroeste, que estabelecem o Jato de Baixos Níveis (JBN) e transportam ar relativamente mais úmido e quente, o que favorece o suporte termodinâmico para gerar a instabilidade em parte do Sul do país, onde atua o JST e a advecção de vorticidade ciclônica. Observaram-se acumulados significativos, a destacar 97 mm em Eldorado do Sul e 89 mm em Porto Alegre em 24 hs, ambos no RS. Observa-se o reflexo dos cavados frontais no Pacífico, entre 25°S e 50°S e ao sul de 50°S no estreito de Drake.

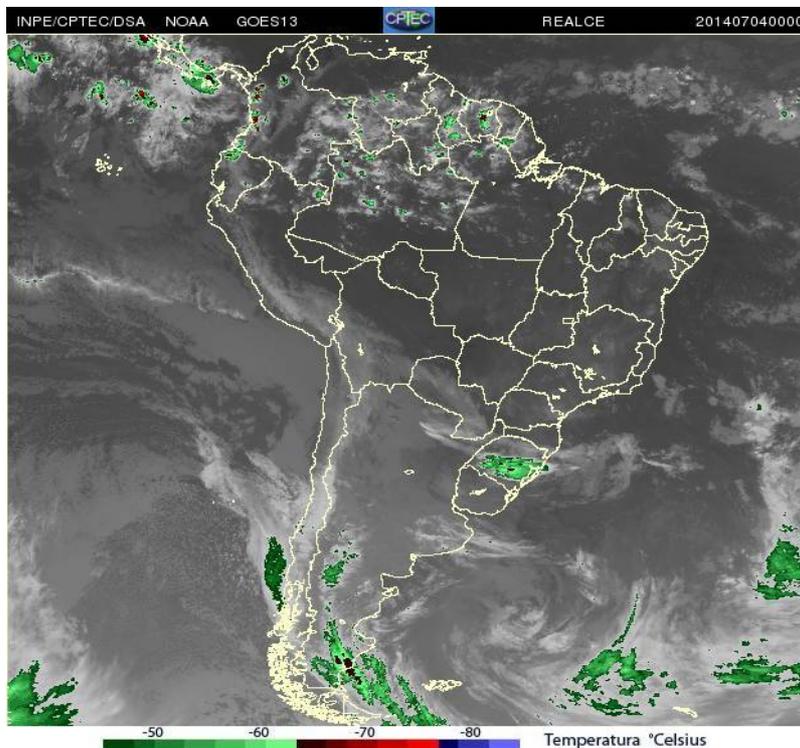


Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 04/07, observa-se a presença de um sistema frontal no Atlântico e parte do continente, com ramo estacionário entre o leste da Argentina, Uruguai e parte do Atlântico, o ciclone extratropical em oclusão apresenta valor de 1004 hPa em torno de 49°S/53°W. Este sistema é favorecido pelo JPN no continente e JPN e circulação ciclônica no oceano, onde o sistema encontra-se com ramo frio. Observa-se uma crista na retaguarda deste sistema com valor de 1016 hPa. Observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com núcleo de 1044 hPa em torno de 41°S/18°W, reforçada pela onda migratória observada em altitude. Entre o norte da Argentina e RS se observa uma área de baixa pressão em forma de cavado, que contribui para a instabilidade observada em parte do Sul do país. No Pacífico observa-se a presença de uma frente fria entre 30°S e 40°S aproximadamente, associada a um ciclone com valor de 1008 hPa, posicionado em 41°S/73°W. Entre o sul do continente e o Estreito de Drake se observa outro sistema frontal, cuja baixa pressão tem valor de 972 hPa ao sul de 60°S. Estes sistemas frontais estão associados aos cavados frontais comentados acima. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem centro de 1028 hPa centrada em 38°S/96°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 07°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 06°N.

Satélite



04 July 2014 - 00Z



Previsão

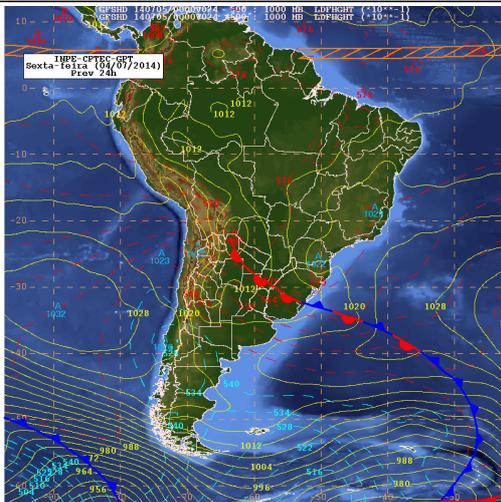
Nos próximos dias a massa de ar seco continuará a atuar na parte central do país, como visto na análise. A umidade relativa do ar estará baixa no período da tarde. O padrão de JST em altitude, advecção de vortacidade ciclônica em 500 hPa, junto ao estabelecimento do escoamento de norte proveniente do Atlântico (JBN) favorecerá forte instabilidade hoje (04) em boa parte do RS (exceto o norte) e sudeste de SC. Esta instabilidade terá reforço do sistema estacionário, que deverá atuar um pouco mais ao norte à noite, no extremo sul do RS. No sábado (05) o cavado no Pacífico, que já advecta vortacidade ciclônica para parte do Sul do país e Paraguai, deverá cruzar os Andes e dará origem a uma onda frontal a partir da frente estacionária entre o Paraguai, RS, Uruguai e Buenos Aires, que continuará a favorecer a instabilidade, mas ficará restrita ao sul do RS e também causar acumulados significativos. Este sistema deverá deslocar para leste e atuará entre o MS, PR e leste de SC e instabilizará parte destes Estados. No RS e oeste de MS os ventos de sul na retaguarda do sistema deixarão o tempo fechado com períodos de chuva. Haverá forte gradiente de pressão no leste do RS, associado a um cavado secundário, que provavelmente deixará o dia ventoso. Na segunda-feira (07/07) o sistema frontal não avançará muito, no máximo até o sul de SP. O anticiclone associado a este sistema deverá apresentar núcleo de 1028 hPa e favorecer a queda de temperatura. A tendência é que o sistema vá para o oceano na terça-feira, mas alinhe a convergência de umidade entre parte do Sudeste e PR. No litoral do Nordeste a chance de chuva deverá aumentar, principalmente no litoral leste. No norte do país persistirá a condição de pancada de chuva mais para o extremo norte, onde atua o escoamento significativo de leste.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

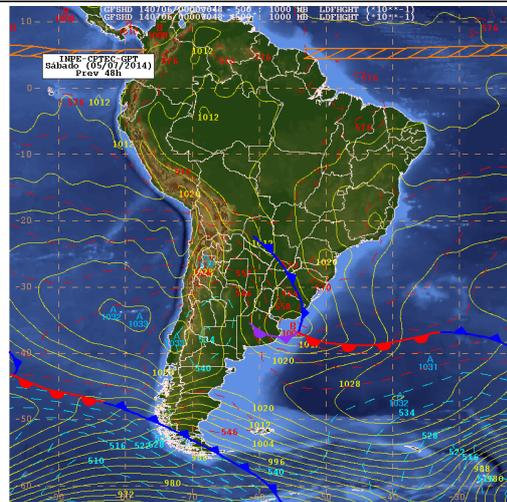


Mapas de Previsão

24 horas

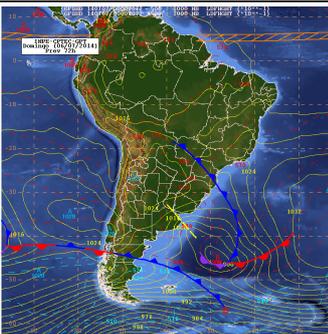


48 horas



Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

